

Análise do perfil de usuários atendidos em um centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas

Analysis of the profile of users assisted in a center for psychosocial care alcohol and other drugs

DOI:10.34119/bjhrv4n4-134

Recebimento dos originais: 05/06/2021

Aceitação para publicação: 31/07/2021

Brena Kilvia Moura da Silva

Especialista em Urgência e Emergência

Instituição: UNIQ - Faculdade de Quixeramobim

Endereço: Rua 09, 51, Parque Jari, Maracanaú – CE, 61916-080

E-mail: brenawout@gmail.com

Adriana Sousa Carvalho de Aguiar

Mestre em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700, Itaperi, Fortaleza – CE, 60714-903

E-mail: adriana.aguiar@aluno.uece.br

Paulo César de Almeida

Doutor em Saúde Pública

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700, Itaperi, Fortaleza – CE, 60714-903

E-mail: pc2015almeida@gmail.com

Kariane Gomes Cezario Roscoche

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Paraná

Endereço: Av. Prefeito Lothario Meissner, 632, Bloco Didático II, campus Jardim Botânico, Jardim Botânico, Curitiba – PR, 80210-180

E-mail: karianeroscoche@ufpr.br

Priscila Alencar Mendes Reis

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Endereço: Rua Augusto Calheiros, 1218, Barroso, Fortaleza – CE, 60863-290

E-mail: priscilaalencar@unilab.edu.br

Wanderson Alves Martins

Mestre em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Ateneu

Endereço: Av. Osório de Paiva, 670, Parangaba, Fortaleza – CE, 60720-000

E-mail: wan-m@hotmail.com

Janáina Calisto Moreira

Especialista em Saúde da Família e Comunidade

Instituição: Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE)

Endereço: Av. Antônio Justa, 3161, Meireles, Fortaleza – CE, 60165-090

E-mail: jannaina.cmoreira@gmail.com

Heloisa Sousa Oliveira

Especialista em Transplante de Órgãos e Tecidos

Instituição: Hospital Geral de Fortaleza - HGF

Endereço: Rua Riachuelo, 900, Papicu, Fortaleza – CE, 60175-205

E-mail: heloisasousa_nr@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico da clientela acompanhada em um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS ad). **Metodologia:** estudo documental realizado no período de março a junho de 2018 a partir dos prontuários de usuários admitidos em um CAPS ad em 2017 no município de Fortaleza, Ceará, Brasil. A amostra abrangeu 225 prontuários, os quais continham informações sobre os aspectos sociodemográficos e clínicos. Os dados foram analisados com associação entre variáveis e aplicação do teste Qui-quadrado de Pearson. Respeitaram-se os aspectos éticos. **Resultados:** o perfil predominante dos usuários é de homens, casados, com filhos, com baixo nível escolar e desempregados. As drogas mais consumidas foram o álcool e tabaco seguido da cocaína, havendo significância estatística ($p= 0,000$) quando relacionado à idade. **Conclusão:** o uso problemático de drogas foi associado especialmente às drogas lícitas e sua relação direta com o início precoce do uso de drogas psicoativas em geral. O padrão de uso majoritariamente diário distanciou os usuários do mercado de trabalho, da família e da rede social de apoio.

Palavras-chaves: Saúde Mental, Serviços de Saúde, Usuários de Drogas.

ABSTRACT

Objective: to characterize the sociodemographic and clinical profile of the clientele accompanied in a Center for Psychosocial Care alcohol and other drugs (CAPS ad). **Methodology:** documentary study conducted from March to June 2018 from the medical records of users admitted to a CAPS ad in 2017 in the city of Fortaleza, Ceará, Brazil. The sample covered 225 medical records, which contained information on sociodemographic and clinical aspects. Data were analyzed with association between variables and application of Pearson's chi-square test. Ethical aspects were respected. **Results:** the predominant profile of users is male, married, with children, low education level, and unemployed. The most consumed drugs were alcohol and tobacco followed by cocaine, with statistical significance ($p= 0.000$) when related to age. **Conclusion:** Problematic drug use was associated especially with licit drugs and its direct relationship with the early onset of psychoactive drug use in general. The pattern of mostly daily use distanced users from the labor market, family and social support network.

Keywords: Mental Health, Health Services, Drug Users.

1 INTRODUÇÃO

O uso abusivo de álcool e outras drogas têm crescido ao redor do mundo e afeta uma parte significativa da população, não somente pelos agravantes em saúde associados como também pelas práticas ilícitas que frequentemente acompanham esse fenômeno. Desse modo, tal realidade se constitui grave problema de saúde pública, exigindo dos governantes respostas efetivas e concretas (DIAS, *et al.*, 2015).

O levantamento do Centro Brasileiro de informações sobre Drogas Psicotrópicas mostrou a situação do Brasil referente ao uso de substâncias psicoativas: foi observado que o uso de drogas lícitas no país, principalmente o álcool e o tabaco, é superior ao das drogas ilícitas. A população estudada dependente de álcool foi estimada em 12,3% e a dependência de tabaco em 10,1%, enquanto o uso de qualquer substância psicotrópica na vida, excluindo tabaco e álcool, foi de 22,8% (RODRIGUES, *et al.*, 2013).

A partir da década de 1970, a atenção à saúde mental no Brasil passou por significativa mudança no modelo de assistência, antes centrado no hospital psiquiátrico, para uma abordagem comunitária, caracterizada pela inserção de uma rede de serviços extra-hospitalares vinculadas a dispositivos de atenção à saúde como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (SILVA, 2015).

O CAPS para usuários de álcool e outras drogas (CAPS ad) é voltado para o atendimento específico às pessoas que fazem uso prejudicial dessas substâncias. O CAPS ad tem como estratégia a política de redução de danos, cuja proposta é minimizar as consequências individuais e coletivas causadas pelo uso das substâncias psicoativas e considera o cliente como protagonista de seu tratamento (LACERDA & FUENTES-ROJAS, 2016).

Ao compreender o impacto com que se apresentam as repercussões da droga na vida do usuário, torna-se essencial a formação e capacitação adequada de profissionais da saúde para lidar com essa questão. Concernente aos enfermeiros destaca-se a sua formação voltada para cuidar das pessoas de forma humanizada e holística no que se refere à promoção, prevenção e reabilitação. A assistência de enfermagem deve estar associada à rede de serviços de saúde e de serviços sociais e deve dar ênfase na reabilitação e reinserção social deste usuário, além de atenção à comunidade e aos familiares (SANTANA, *et al.*, 2018).

Diante do exposto surgiu a seguinte questão: Quais as características clínicas e sociodemográficas de usuários de substâncias psicoativas acompanhados por um CAPS ad?

Conhecer o perfil dessa clientela ajudará na elaboração de planos de cuidados em saúde mental, de acordo com as necessidades destes clientes. Após conhecer o perfil dos usuários também será possível propor reflexões sobre fatores protetores, como o apoio familiar, espiritualidade, e estratégias voltadas para a prevenção do uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas. Dessa forma considera-se importante a realização deste estudo por se tratar de um assunto atual e grave problema de saúde pública.

Além disso, destaca-se a relevância de ampliar as discussões sobre a referida temática, para melhor enfrentamento face às altas taxas de uso abusivo e dependência química e buscar sua redução de maneira segura e eficaz. Desse modo, o estudo tem como objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico dos usuários de substâncias psicoativas acompanhados num CAPS ad.

2METODOLOGIA

Estudo do tipo documental, descritivo, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em um CAPS ad, localizado no município de Fortaleza – Ceará, no período de março a maio de 2018. A amostra constituiu-se de 225 prontuários de usuários admitidos no período de janeiro a dezembro de 2017, a qual constituía um universo de 421 prontuários. Constituíram-se critérios de inclusão: prontuários de usuários ativos (última vinda ao serviço com tempo inferior a seis meses) e as informações referentes aos dados sociodemográficos e clínicos preenchidas. Foram excluídos prontuários inativos e com a ficha de primeiro atendimento incompleto.

Para a coleta foi utilizado um formulário contendo 18 questões elaboradas pelos pesquisadores, com as seguintes variáveis: sexo, idade, situação conjugal, escolaridade, ocupação, renda familiar e variáveis clínicas relacionadas ao tipo de droga usada, frequência do uso, início do uso e prejuízos associados.

Após a coleta, os dados foram codificados no *Microsoft Office Excel* versão 2010 e posteriormente analisados no *Software PASW Statistics for Windows (SPSS)* versão 20.0 com base na estatística descritiva, mediante frequência absoluta e relativa, e apresentados na forma de tabelas e gráficos. Foi calculado média e desvio padrão das variáveis quantitativas e para as associações entre as variáveis utilizar-se-á do teste Qui-quadrado de Pearson considerando-se como estatisticamente significantes as análises estatísticas inferenciais quando $p < 0,05$.

Estudo aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário Ateneu, sob o parecer 2.255.160.

3 RESULTADOS

Como resultados dos 225 prontuários analisados, constatou-se uma predominância do sexo masculino (84%). A faixa etária dos usuários variou de 16 a 75 anos, sendo que a média de idade foi de 38,9 anos. Em relação ao estado civil dos usuários 43,1% são casados ou vivem com companheiro. Em relação à paternidade 71,6% dos indivíduos têm pelo menos um filho.

No quesito escolaridade identificou-se que 38,2% possui o ensino fundamental incompleto, seguido de 23,6% com o ensino médio incompleto. Destes, 90,2% não eram estudantes no momento da admissão no serviço. Quanto à situação no mercado de trabalho 62,2% dos clientes investigados nos prontuários encontravam-se desempregados. No que se refere à renda individual 61,8% dos indivíduos descritos nos prontuários não possuíam nenhuma renda individual. Os dados seguem abaixo na Tabela 1.

Tabela 1. Características sociodemográficas dos usuários acompanhados no CAPS ad. Fortaleza, 2020.

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	36	16,0
Masculino	189	84,0
Faixa Etária		
16 – 29	58	25,8
30 – 39	72	32,0
40- 49	43	19,1
50- 59	35	15,6
60- 75	17	7,6
Estado Civil		
Casado / Mora com companheiro(a)	97	43,1
Solteiro	89	39,6
Viúvo	8	3,6
Separado ou Divorciado	31	13,8
Filhos		
Sim	161	71,6
Não	64	28,4
Escolaridade		
Analfabeto	4	1,8
Ensino fundamental incompleto	86	38,2
Ensino fundamental completo	33	14,7
Ensino médio incompleto	53	23,6
Ensino médio completo	34	15,1
Ensino superior	15	6,6
Situação no Mercado de Trabalho		
Empregado	42	18,6
Desempregado	140	62,2
Autônomo	27	12,0
Aposentado ou beneficiário	16	7,1
Renda Individual		
Sem renda	139	61,8
Até 1 salário mínimo	55	24,4
Até 2 salários mínimos	22	9,8

2 ou mais salários mínimos	9	4,0
Total	225	100

Fonte: os autores.

Em relação as variáveis clínicas relacionadas ao padrão de uso da substância e os principais diagnósticos médicos, nota-se que o primeiro contato com a droga geralmente é feito na adolescência (63,6%). Observou-se que 70,7% dos usuários consumiam a droga diariamente, enquanto 25,3% faziam o uso abusivo aos fins de semana, ou de duas a três vezes por semana. A minoria dos participantes estava em abstinência (32,0%). Verificou-se, ainda, que 70,7% destes usuários, já tentaram parar ou mudar de substância psicoativa.

Acerca do diagnóstico médico encontrado em registro nos prontuários observa-se que o diagnóstico F10- (transtorno mental e comportamental devido ao uso de álcool) foi o mais prevalente (36,4%), seguido de F19 (transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas) observado em 23,5%. Seguem os dados na Tabela 2.

Tabela 2. Variáveis relacionadas ao padrão de uso de substâncias psicoativas e diagnóstico de doença psiquiátrica, nos usuários atendidos em um CAPS ad. Fortaleza, 2020.

Variáveis	N	%
Início do uso		
Infância	44	19,6
Adolescência	143	63,6
Vida adulta	38	16,9
Frequência do uso		
Diariamente	159	70,7
Semanalmente	57	25,3
Esporadicamente	9	4
Em abstinência		
Sim	72	32
Não	153	68
Tentou parar ou mudar a substância psicoativa		
Sim	187	83,1
Não	38	16,9
Tratamento anterior		
Sim	92	40,9
Não	133	59,1
Presença de comorbidade psiquiátrica		
Sim	99	44
Não	126	56
Diagnóstico de transtorno mental (CID-10)		
F-10 Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool	82	36,4
F-19 Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas	53	23,5
F11 Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de opiáceos	10	4,4

F14- Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso da cocaína	35	15,5
Sem registro de diagnóstico	45	20,2
Total	225	100

Fonte: os autores.

Concernente a associação entre faixa etária e o tipo de droga em uso atual, segundo sua classificação, muitos usuários fazem combinação de uso de drogas, dessa forma, o registro de dados apresentados na tabela pode se apresentar duplicado por estar associados ou não ao uso de outras drogas. Observou-se que na faixa etária de 16 a 29 anos as drogas estimulantes (81,0%) foram as mais utilizadas. Encontrou-se associação estatisticamente significativa entre essa faixa etária e o uso de drogas estimulantes ($p=0,000$). Ainda nessa faixa etária, pode-se perceber que as drogas perturbadoras (65,5%) tiveram prevalência em relação às outras idades.

Observou-se entre os usuários de 30 a 39 anos a prevalência do uso das drogas estimulantes (83,3%). A associação entre as variáveis drogas estimulantes e faixa etária foi estatisticamente significativa ($p= 0,000$). Já o consumo de drogas depressoras predominou nas faixas etárias de 50 a 59 anos (91,4%) e de 60 a 75 anos (88,2%). Tendo sido encontrado associação estatisticamente significativa para o uso de drogas depressoras e faixa etária ($p=0,001$). É importante ressaltar que muitos usuários praticam o policonsumo de substâncias psicoativas. Seguem os dados abaixo na Tabela 3.

Tabela 3. Associação entre faixa etária e o tipo de droga em uso atual. Fortaleza, 2020.

Classificação das drogas	Faixa Etária												P
	16-29		30-39		40-49		50-59		60-75		Total		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Depressoras	32	55,2	58	80,6	31	72,1	32	91,4	15	88,2	168	74,7	0,001
Álcool	31	53,4	58	80,6	31	72,1	32	91,4	15	88,2	167	74,2	0,000
Inalantes	5	8,6	1	1,4	0	-	0	-	0	-	6	2,7	0,027
Opiáceos	5	8,6	2	2,8	1	2,3	1	2,9	1	5,9	10	4,4	0,463
Heroína/ópio	2	3,4	1	1,4	0	-	0	-	0	-	3	1,3	0,516
Benzo*	5	8,6	1	1,4	1	2,3	1	2,9	1	5,9	9	4,0	0,278
Estimulantes	47	81,0	60	83,3	35	81,4	19	54,3	6	35,3	167	74,2	0,000
Tabaco	22	37,9	27	37,5	25	58,1	17	48,6	6	35,3	97	43,1	0,173
Cocaína	25	43,1	38	52,8	11	25,6	0	-	2	11,8	76	33,8	0,000
Crack	22	37,9	30	41,7	19	44,2	3	8,6	0	-	74	32,9	0,000
Perturbadoras	38	65,5	14	19,4	7	16,3	0	-	0	-	59	26,2	0,000
Maconha	38	65,5	13	18,1	7	16,3	0	-	0	-	58	25,8	0,000
LSD	5	8,6	1	1,4	0	-	0	-	0	-	6	2,7	0,027
Êxtase	4	6,9	2	2,8	0	-	0	-	0	-	6	2,7	0,158

*Benzodiazepínicos

Fonte: os autores.

Quanto ao registro dos principais problemas e dificuldades percebidos pelos usuários em relação ao consumo de drogas, verificou-se que os conflitos familiares (37,3%) constituíram a dificuldade mais relatada, advinda da drogadição. Em segundo lugar, problemas financeiros (23,6%) decorrentes da perda do emprego ou da venda de bens materiais para consumir a droga ou pagar dívidas decorrentes da mesma. Nota-se ainda que 7,6% dos usuários negam ou não conseguem perceber nenhum problema advindo do consumo de drogas. Seguem os dados na Tabela 4.

Tabela 4. Principais problemas e dificuldades percebidos pelos usuários relacionadas ao uso de álcool e outras drogas em um CAPS ad. Fortaleza, 2020.

Variáveis	N	%
Conflitos familiares	84	37,3
Problemas financeiros	53	23,6
Problemas judiciais	24	10,7
Problemas de saúde física/mental	19	8,4
Violência física e/ou verbal	17	7,6
Perda da credibilidade	11	4,9
Nega	17	7,6
Total	225	100

Fonte: os autores.

4 DISCUSSÃO

Os dados encontrados nesse estudo seguem a tendência de outros estudos realizados, nos quais os usuários são predominantemente adultos jovens, do gênero masculino, que estudaram até o ensino fundamental (ALMEIDA & LUÍS, 2017; CAPISTRANO, *et al.*, 2013; OLIVEIRA, *et al.*, 2017). Estudo que buscava caracterizar o perfil de usuários de um CAPS ad tipo II, realizado em uma cidade do interior de Minas Gerais, apontou predominância da drogadição em homens com baixo nível escolar (ALMEIDA & LUÍS, 2017).

Nota-se que o início do consumo de substâncias psicoativas ocorre precocemente, geralmente sendo iniciado ainda na adolescência (63,6%). Esses dados corroboram com estudos nacionais que mostram um início cada vez mais precoce do uso de drogas (CAPISTRANO, *et al.*, 2013; OLIVEIRA, *et al.*, 2017). No entanto, a procura por tratamento acontece apenas na fase adulta, momento em que o indivíduo apresenta intensos impactos na sua saúde física e mental em decorrência do consumo dessas substâncias por um longo período.

É possível assimilar o alto índice de indivíduos que não tem ocupação (62,2%) com o uso abusivo de substâncias psicoativas, assim como também aqueles com escolaridade inferior ao ensino fundamental incompleto. A baixa escolaridade percebida entre as pessoas com transtornos decorrentes do consumo de substâncias psicoativas tem um impacto relevante no âmbito profissional desses indivíduos, uma vez que o baixo nível de escolaridade tem como consequência pouca qualificação e capacitação profissional, o que favorece empregos com baixa remuneração (CAPISTRANO, *et al.*, 2013).

A maior parte dos indivíduos (61,8%) dessa pesquisa não possuía renda individual no momento da coleta dos dados e 62,2% encontravam-se desempregados. Levando em consideração a prevalência da frequência de uso diário dessas substâncias (70,7%), pode-se deduzir que, muitas vezes, esses sujeitos usam o dinheiro de terceiros para comprar a substância, trocam os bens por drogas ou até mesmo cometem delitos como furtos, roubos e associação ao tráfico para fazer o uso dessas substâncias. Esse pensamento concorda com estudo realizado em Curitiba-Paraná, com 163 usuários de CAPS ad, o qual indicou como parte dos resultados que a falta de renda individual ou familiar favorece a entrada do indivíduo no mundo da criminalidade (OLIVEIRA, *et al.*, 2017).

O número de solteiros associado ao número de separados ou divorciados corresponde a 53,4% dos registros encontrados quanto ao estado civil. Esse dado remete à dificuldade que as pessoas podem ter em manter relacionamentos estáveis quando em uso problemático de drogas. O dado encontra proximidade com outros estudos realizados em que se analisaram os fatores para abandono de tratamento em usuários de CAPS ad (ALMEIDA, *et al.*, 2014; NIMTZ *et al.*, 2014). Os autores referem que a qualidade do vínculo familiar pode influenciar na permanência do usuário em tratamento, salientando que a categoria de qualidade ruim, rompida ou ótima das relações pode ser fator de busca e manutenção do cuidado

Os registros mostram que a maior parte (40,9%) dos usuários do CAPS ad tinham presença de comorbidade psiquiátrica. Tal realidade é recorrente e presente em outras pesquisas, as quais apontaram que indivíduos com dependência química possuem mais chances de desenvolver um transtorno psiquiátrico quando comparados a indivíduos que não utilizam drogas, sendo a identificação deste outro transtorno relevante tanto para o prognóstico quanto para o tratamento adequado do paciente. Dentre as comorbidades psiquiátricas mais comumente encontradas entre os dependentes químicos destacam-se os transtornos depressivos e ansiosos e os transtornos de personalidade (ARYA, SINGH

& GUPTA, 2017; GANIA, *et al.*, 2017; LOZANO, ROJAS & FERNANDEZ CALDEIRON, 2016; ZALESKI, *et al.*, 2017).

Os dados revelaram que o uso de álcool, associado ou não a outras drogas, é predominante entre os usuários atendidos nos CAPS ad. Nessa perspectiva, é interessante destacar que o álcool é uma droga lícita que produz muitos agravantes, tanto no nível individual como coletivo ou social. Em tempos em que a atenção para o uso de drogas está voltada especialmente para o crack, esses resultados despertam para uma realidade continuamente presente e socialmente aceita. Como contribuição frente a essa realidade, o presente estudo mostra os usuários com uso problemático de álcool a buscar atendimento em número significativo. Esse item, associado ao fator idade, confirma que os prejuízos advindos do uso problemático de álcool podem se manifestar mais tardiamente na vida das pessoas.

O uso combinado de drogas também merece destaque na realidade estudada. O uso de crack não ocorre de modo isolado para muitos dos usuários dos CAPS ad. O álcool, droga lícita e de fácil acesso, contudo, destaca-se nas diferentes combinações com outras substâncias, podendo indicar, em muitos casos, que é o uso dessa droga que leva os usuários aos atendimentos nos CAPS ad. Estudos confirmam a tendência da associação de álcool com outras drogas, com referência aos efeitos físicos e psíquicos dessas combinações (BASTOS & BERTONI, 2014).

Dentre as substâncias lícitas, o cigarro de nicotina (43,1%) também teve um percentual relevante, prevalecendo na faixa etária de 40 a 49 anos, sugerindo que o cigarro é uma das drogas com maior potencial para gerar dependência. O tabaco é uma das substâncias mais difíceis de largar, sendo usada também como droga de escape para passar a “fissura” de outras drogas mais agressivas, como o crack.

Os dados citados acima tem resultados semelhantes a uma pesquisa realizada em um CAPS ad no município de Palmas (TO) com 50 usuários, cujas drogas de maior frequência foi a nicotina (58%) seguido do álcool (56%). Isto pode estar associado com o fato dessas substâncias serem lícitas, de fácil acesso e ter seu uso socialmente tolerado e até mesmo estimulado. Observou-se prevalência dessas substâncias em todas as faixas etárias (CÂMARA & MARTINS, 2017).

Por sua vez, pesquisa realizada com 100 indivíduos acompanhados em dois serviços de municípios do estado do Paraná, apontou a maconha e a cocaína como as substâncias mais utilizadas pelos homens, enquanto os medicamentos ansiolíticos, como os benzodiazepínicos, mais consumidos pelas mulheres. Percebeu-se também uma

quantidade significativa de uso de substâncias lícitas, como o álcool, que é mais consumido entre os jovens (ALBINI, *et al.*, 2015).

Usuários internados para desintoxicação em hospital psiquiátrico de Goiânia-Goiás apontaram em seus relatos que tiveram mudança no padrão do uso de drogas após a experimentação do crack. Tal prática acarretou prejuízo para suas vidas, de tal modo que o uso, antes passível de controle e com bom domínio do trabalho e das relações familiares e sociais, assumiu outra proporção e passou a envolver descontrole financeiro e relacional o que, segundo eles, era motivo para um uso cada vez mais constante (PEDROSA, *et al.*, 2016).

As drogas comprometem todos os aspectos da vida dos usuários. Contudo, percebe-se que interferem principalmente na percepção que essas pessoas têm sobre a sua saúde atual, tornando-as vulneráveis ao aparecimento de agravos (OLIVEIRA, SANTOS & GUERRA, 2019). Sendo assim, a identificação de possíveis problemas de saúde pela equipe multiprofissional é importante para a aplicação de intervenções eficazes. O enfermeiro, nesse contexto, tem um papel de facilitador, não apenas da entrada do paciente no tratamento, como também de sua permanência no mesmo. No exercício de suas funções, o enfermeiro deve ainda saber identificar os problemas associados ao uso das substâncias, como também pode incentivar e apoiar a pessoa a assumir a responsabilidade pela melhora na qualidade de sua vida (ALBINI, *et al.*, 2015; SILVA, *et al.*, 2016).

Apesar da relevância dos dados obtidos, o estudo teve como limitação o preenchimento inadequado e/ou precário dos prontuários o que impactou diretamente no tamanho da amostra e na capacidade de inferência sobre os resultados.

5 CONCLUSÃO

O uso abusivo de substâncias psicoativas e a dependência química caracterizam-se como transtornos heterogêneos que atingem os indivíduos de vários modos, por diversas motivações e circunstâncias, ocasionando relevantes impactos na saúde física, social e psicológica.

O perfil clínico e sociodemográfico dos usuários estudados apontou para homens, casados, com filhos, em uma idade economicamente produtiva, com baixo nível escolar, desempregados e sem renda individual. As substâncias mais utilizadas foram, em sua maioria, as lícitas como álcool e tabaco, seguido de drogas estimulantes como a cocaína

e seus derivados (crack). As realidades identificadas refletem de maneira negativa em vários aspectos na vida do indivíduo, conforme identificado.

O uso problemático de drogas foi atribuído a drogas líticas como álcool e tabaco e o seu início precoce, geralmente na adolescência. O distanciamento do mercado de trabalho pode ser atribuído ao uso diário de drogas, já que muitas vezes o uso abusivo dessas substâncias tira a autonomia e muda o comportamento do indivíduo, gerando uma piora no convívio familiar e social e no âmbito profissional. Tais fatores são relevantes para a caracterização sociodemográficas e clínica apresentadas nessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALBINI, Milena Binhame; COUTO, Ana Carolina Fernandes; INVERNICI, Marcos de Mendonça; MARTINS, Marília Compagnoni; LIMA, Antonio Adilson Soares de; GABARDO, Marilisa Carneiro Leão; MACHADO, Maria Ângela Naval. Perfil sociodemográfico e condição bucal de usuários de drogas em dois municípios do Estado do Paraná, Brasil. **Revista de Odontologia da Unesp**, [S.L.], v. 44, n. 4, p. 244-249, ago. 2015. FapUNIFESP (SciELO).

ALMEIDA, Camila Souza de; LUIS, Margarita Antonia Villar. Características sociodemográficas e padrão de uso de crack e outras drogas em um Caps Ad. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 11, supl. 4, p. 1716-1723, abr. 2017.

ALMEIDA, Rosilene Alves de; ANJOS, Ulisses Umbelino dos; VIANNA, Rodrigo Pinheiro de Toledo; PEQUENO, Gutenberg Alves. Perfil dos usuários de substâncias psicoativas de João Pessoa. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 38, n. 102, p. 526-538, jul./set. 2014. GNI Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/0103-1104.20140049>.

ARYA, Sidharth; SINGH, Priti; GUPTA, Rajiv. Psychiatric comorbidity and quality of life in patients with alcohol dependence syndrome. **Indian Journal Of Social Psychiatry**, [S.L.], v. 33, n. 4, p. 336, 2017. Medknow. http://dx.doi.org/10.4103/ijsp.ijsp_110_16.

CÂMARA, Hayla Sousa; MARTINS, Maylla Luanna Barbosa. USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E PERFIL NUTRICIONAL DE USUÁRIOS DO CAPS AD III, PALMAS/TO. **Revista Ciência em Extensão**, Palmas, v. 13, n. 1, p. 8-15, 2017.

CAPISTRANO, Fernanda Carolina; FERREIRA, Aline Cristina Zerwes; SILVA, Thaise Liara; KALINKE, Luciana Puchalski; MAFTUM, Mariluci Alves. Perfil sociodemográfico e clínico de dependentes químicos em tratamento: análise de prontuários. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 234-241, jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO).

DIAS, Míriam Thaís Guterres *et al.* Usuários de um centro de atenção psicossocial álcool e drogas, Porto Alegre, RS: perfil e desfecho. In: **Redes vivas de educação e saúde: relatos e vivências da integração universidade e sistema de saúde [recurso eletrônico]**. 1. ed. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2015. p. 156-165.

GARCIA, Leon; KINOSHITA, Roberto Tykanori; MAXIMIANO, Vitore. Uma perspectiva social para o problema do crack no Brasil: implicações para as políticas públicas. In: BASTOS, Francisco Inácio; BERTONI, Neilane (org.). **Pesquisa nacional sobre o uso de crack: quem são os usuários de crack e/ou similares do Brasil? Quantos são nas capitais brasileiras?** Rio de Janeiro: Editora Ict/Fiocruz, 2014. p. 147-155.

LACERDA, Clarissa de Barros; FUENTES-ROJAS, Marta. Significados e sentidos atribuídos ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) por seus usuários: um estudo de caso. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 21, n. 61, p. 363-372, 24 out. 2016. FapUNIFESP (SciELO).

LOZANO, Óscar M.; ROJAS, Antonio J.; CALDERÓN, Fermín Fernández. Psychiatric comorbidity and severity of dependence on substance users: how it impacts on their health-related quality of life?. **Journal Of Mental Health**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 119-126, 29 abr. 2016. Informa UK Limited.

GANIA, Abmajid; GANIAOOB, Mushtaqa; SHAH, Hamidu; KHAN, Awahid; GHOSH, Abhishek; BASU, Debasish. Psychiatric comorbidity in patients with substance use disorder: a hospital-based study. **Indian Journal Of Social Psychiatry**, [S.L.], v. 33, n. 1, p. 63, 2017. Medknow.

NIMTZ, Miriam Aparecida *et al.* The impact of drug use on the family relationships of drug addicts. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 19, n. 4, p. 667-672, out./dez. 2014.

OLIVEIRA, Elias Barbosa; SANTOS, Michele Borges; GUERRA, Olivia de Andrade. O trabalho como estratégia de reinserção psicossocial do dependente químico sob a ótica da família. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, [S.L.], n. 21, p. 23-30, 1 jun. 2019. Portuguese Journal of Mental Health Nursing.

OLIVEIRA, Vânia Carvalho de; CAPISTRANO, Fernanda Carolina; FERREIRA, Aline Cristina Zerwes; KALINKE, Luciana Puchalski; FELIX, Jorge Vinícius Cestari; MAFTUM, Mariluci Alves. Perfil sociodemográfico e clínico de pessoas atendidas em um caps ad do sul do país. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S.L.], v. 31, n. 1, 20 mar. 2017. Revista Baiana de Enfermagem.

PEDROSA, Sheila Mara; REIS, Mary Lopes; GONTIJO, Daniela Tavares; TELES, Sheila Araújo; MEDEIROS, Marcelo. A trajetória da dependência do crack: percepções de pessoas em tratamento. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 69, n. 5, p. 956-963, out. 2016. FapUNIFESP (SciELO).

RODRIGUES, Luana Silva de Abreu *et al.* Perfil dos usuários atendidos em um centro de atenção psicossocial – álcool e drogas. **Revista de Enfermagem Ufpe Online**, Recife, v. 7, n. 8, p. 5191-5197, ago. 2013.

SANTANA, Charles da Silva *et al.* Percepção dos profissionais de enfermagem acerca da assistência prestada ao dependente químico nos centros de atenção psicossocial em álcool e outras drogas (CAPS AD). **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, [S.L.], v. 7, n. 3, p. 248-254, out./dez. 2018.

SILVA, Anacléa Barros da. Cuidados de enfermagem a pacientes com dependência química. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 1-5, jan./mar. 2015.

SILVA, Ely Roberto da; FERREIRA, Aline Cristina Zerwes; BORBA, Letícia de Oliveira; KALINKE, Luciana Puchalski; NIMTZ, Miriam Aparecida; MAFTUM, Mariluci Alves. Impacto das drogas na saúde física e mental de dependentes químicos/ Drug use impact in drug addicts' physical and mental health. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 101-108, 7 jun. 2016. Universidade Estadual de Maringa.

ZALESKI, Marcos; LARANJEIRA, Ronaldo Ramos; MARQUES, Ana Cecília Petta Roselli; RATTO, Lílian; ROMANO, Marcos; ALVES, Hamer Nastasy Palhares; SOARES, Márcia Britto de Macedo; ABELARDINO, Valter; KESSLER, Félix; BRASILIANO, Sílvia. Guidelines of the Brazilian Association of Studies on Alcohol and Other Drugs (ABEAD) for diagnosis and treatment of psychiatric comorbidity with alcohol and other substance and dependence. **International Review Of Psychiatry**, [S.L.], v. 29, n. 3, p. 254-262, 2 mar. 2017. Informa UK Limited.